

in NICO, B. (2001). "O Meio Periescolar: uma variável do currículo universitário do(a) caloiro(a)?" . in Bruno Sousa et al (Orgs.). *III Simpósio «Pedagogia na Universidade»*. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa.

## O MEIO PERIESCOLAR: UMA VARIÁVEL DO CURRÍCULO UNIVERSITÁRIO DO (A) CALOIRO(A)?

JOSÉ BRAVO NICO

*Departamento de Pedagogia e Educação  
Universidade de Évora*

### Introdução

A vida académica extravasa, cada vez mais, os limites geográficos das instituições universitárias. Os espaços e os tempos do quotidiano académico acontecem em contextos que não se situam, exclusivamente, nas salas de aula, nas bibliotecas ou nos laboratórios. A vida dos(as) estudantes universitários(as) é uma realidade multidimensional que não se confina aos interiores físico e social das respectivas instituições de origem, assumindo-se, em determinados contextos urbanos e/ou regionais, como uma importante variável das decisões que se tomam em domínios como o desenvolvimento económico e social.

Na realidade, a população universitária, apesar do seu carácter pendular, é, presentemente, uma das mais importantes dinâmicas demográficas existentes em Portugal e um dos mais importantes pilares decisoriais estratégicos de qualquer política de desenvolvimento urbano, nas suas dimensões económica e social. Por outro lado, estas renovadas dimensões geográficas e sociais da vida dos(as) estudantes universitários(as) deverão também ser contempladas na definição da arquitectura curricular que as Universidades deverão disponibilizar aos seus discentes, particularmente no que se refere aos estudantes caloiros.

### 1. O Meio Periescolar e respectivas dimensões

O acesso à Universidade é acompanhado, muitas vezes, pela necessidade do(a) estudante deixar a sua família e ir residir, ainda que apenas durante os períodos lectivos, na localidade onde se situa a instituição que o acolheu. Tal significa que o indivíduo se irá inserir num novo espaço de vida, que é composto pelos novos locais de trabalho académico, de eventual actividade profissional, de consumo de bens e serviços, de participação cívica, cultural e política, num conjunto ambiental a que chamámos de **meio periescolar** (Nico, 1995; 1997; 1998).

Em determinados contextos universitários localizados em cidades de média dimensão - de que a Universidade de Évora é um exemplo concreto - o meio periescolar assume uma importância vital na qualidade do processo de transição experimentado pelos(as) estudantes caloiros(as). Nestes ambientes urbanos, os(as) estudantes existem como uma comunidade perfeitamente identificada e apropriam-se dos espaços urbanos, mantendo uma ligação muito estreita com a comunidade local. Aliás, como referem Oberti & Le Gallès (1995), a comunidade de estudantes universitários(as) constitui, actualmente, uma variável de fundamental importância na concepção e implementação de políticas de desenvolvimento urbano e económico, de natureza local.

Noutras dimensões, no entanto, o meio periescolar poderá influenciar a qualidade do período de transição vivido pelos estudantes debutantes:

#### • Condições físico-ambientais

Algumas condições climáticas (temperatura e humidade), particularmente quando em situações extremas - como é, por vezes, o caso das temperaturas elevadas que Évora, por vezes, regista durante o Verão -, poderão exercer uma acção nefasta sobre algumas capacidades cognitivas e disposições afectivas dos(as) estudantes. Casos há em que não se consegue verificar um adequado processo de transição do indivíduo, uma vez que o sistema fisiológico não se consegue adaptar, convenientemente, às condições climáticas características de uma determinada região.

#### • Geografia urbana

As dimensões, física e humana, da malha urbana onde se localiza a instituição universitária são factores que podem influenciar a qualidade do percurso de transição dos(as) estudantes universitários(as) de primeiro ano. Nas academias portuguesas localizadas em cidades de média dimensão (por exemplo, Évora, Faro e Aveiro), as questões que respeitam aos transportes, ao alojamento, à fruição e produção cultural, à segurança, entre outras facetas da vida, assumirão, eventualmente, uma dimensão diferente daquela que registam em instituições sediadas em grandes metrópoles (por exemplo, Lisboa ou Porto). No que respeita à Universidade de Évora, Chaleta (1996) refere alguns aspectos negativos, na perspectiva discente, resultantes da dispersão geográfica da instituição na malha urbana. Relativamente ao mesmo objecto, Gago (1994) aponta em sentido oposto, quando enquadra a mesma realidade numa perspectiva de desenvolvimento da comunidade urbana de acolhimento. Este, aparente, paradoxo só relevará, em nossa opinião, o necessário e imprescindível diálogo entre as instituições de ensino superior universitário e as instituições responsáveis pela gestão urbana, no sentido de ser possível incluir, na equação do desenvolvimento económico e social das cidades, os aspectos relativos à vida dos(as) estudantes universitários(as) e, na equação curricular dos(as) estudantes universitários(as), as dimensões menos académicas das respectivas vidas.

### • Contexto de proximidade

Com a inserção num novo meio periescolar, o indivíduo começa a estabelecer um novo sistema de relações de proximidade - novos vizinhos, frequência de novos estabelecimentos comerciais, culturais e de prestação de serviços - e de novos laços institucionais e burocráticos com os diferentes sistemas públicos - sistemas de saúde, segurança e justiça -, no contexto em que começa a viver. A qualidade deste novo sistema de relacionamento com o contexto de proximidade contribuirá, certamente, para uma mais fácil transição entre o ensino secundário e o ensino universitário, por parte daquele importante segmento de estudantes que iniciam a sua vida longe das respectivas famílias.

### • Rotinas quotidianas

Uma vida mais independente e autónoma, como aquela que empreendem alguns estudantes, aquando do acesso à Universidade, pressupõe a necessidade de assegurar o cumprimento de novas tarefas, de natureza doméstica - por exemplo, a alimentação e a higiene pessoal, de vestuário e de aposentos - e o estabelecimento de novos horários, em virtude de uma necessidade imperiosa de gerir bem o escasso tempo que, normalmente, os discentes universitários dispõem para todas as suas tarefas.

### • Gestão financeira

Uma das principais dimensões em que a assunção de uma vida mais autónoma, relativamente à família, se pode tornar mais problemática, é a que se relaciona com a gestão financeira dos recursos económicos disponíveis. A autonomia financeira pressupõe uma fonte de rendimentos suficiente e estável, facto que nem sempre acontece com todos(as) os(as) estudantes.

### • Plataforma de intimidade

Com a integração num novo contexto social, ocorrem, em situações normais de convívio e relacionamento humano, novas ligações afectivas, que originam novas amizades e, eventualmente, novas intimidades. Esta nova moldura afectiva concorre, por vezes, com o antigo sistema relacional, podendo provocar algumas tensões desequilibradoras e fracturantes no indivíduo.

### Conclusão

Aprender e ser estudante universitário(a) pressupõe aprender uma nova gestão de algumas dimensões da vida que, até esse momento inicial de frequência universitária, não terão suscitado grandes preocupações. As novas condições físico-ambientais, a nova geografia urbana, o novo contexto de proximidade, as novas rotinas quotidianas, a nova plataforma de intimidade e a necessidade de implementar uma nova e eficaz gestão financeira, são factores fundamentais na vida de muitos(as) caloiros(as). Factores que, a não serem devidamente equacionados, poderão originar um acentuado

desconforto de natureza periescolar, perturbando, eventualmente, outras dimensões da vida do(a) estudante universitário(a) e promovendo o aparecimento e/ou reforço de outras, bem mais preocupantes realidades, como é o caso daquelas que se prendem com o consumo excessivo de álcool, de substâncias geradoras de dependências, entre outras.

### Referências bibliográficas

- Chaleta, M. (1996). *Opinião sobre o Ensino Superior e Abordagem à Aprendizagem*. [Dissertação apresentada ao Instituto Superior de Psicologia Aplicada para a obtenção do grau de Mestre em Psicologia Educacional]. Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada (policopiado).
- Gago, J. (Coord.) (1994). *Prospectiva do Ensino Superior em Portugal*. Lisboa: ME/DPGF.
- Nico, J. (1995). *A Relação Pedagógica na Universidade: ser-se caloiro*. [Dissertação apresentada à Universidade de Lisboa para a obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação]. Lisboa: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa. (policopiado).
- Nico, J. (1997). A Adaptação à Universidade: fragmentos de um percurso curricular. In *Actas da Conferência Internacional A Informação e a Orientação Escolar e Profissional no Ensino Superior - Um desafio da Europa*. Coimbra: Universidade de Coimbra, 105-114.
- Nico, J. (1998). O conforto académico no ensino universitário como uma das dimensões da decisão curricular. In A. Estrela & J. Ferreira (Org.). *A Decisão em Educação - Actas do VIII Colóquio Nacional da Secção Portuguesa da AIPELF/AFIRSE*. Lisboa: Universidade de Lisboa, 488-496.
- Oberti, M. & Le Gallès, P. (1995). Le rapport à la ville: les pratiques sociales et les lieux. In O. Galland (Dir.). *Le monde des étudiants*. Paris: PUF, 165-184.